

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 28/07/2016

- [Vara da Infância e Juventude divulga Programa Anjos de Olinda](#)
- [Brasil tem 1.749 casos de microcefalia confirmados, diz Ministério da Saúde](#)
- [Lições valiosas sobre a importância da empatia na escola](#)
- [Tribunais de Justiça regulamentam participação de menores nas Olimpíadas](#)
- [Depressão pode ser confundida com rebeldia na adolescência, diz médico](#)
- [Adolescente é suspeito de escalar prédios e furtar 18 apartamentos](#)
- [Justiça bloqueia contas do Estado para atender crianças com deficiência](#)
- [Aluna de três anos é esquecida em ônibus escolar por mais de três horas](#)
- [Centro do Brasil para combate à fome inspira criação de iniciativa na Índia](#)
- [Recife confirma as primeiras mortes de feto e recém-nascido por chicungunha](#)
- [Ministro do Vaticano é alvo de investigação por pedofilia](#)
- [TJ-RJ mantém condenação de casal que devolveu três irmãs para adoção](#)
- [Pai solteiro vence preconceitos e adota uma criança](#)
- [Surto de microcefalia chama a atenção para desafios de famílias que precisam lidar com síndromes pouco conhecidas](#)

Assunto: Vara da Infância e Juventude divulga Programa Anjos de Olinda

Fonte: TJPE

Data: 27/07/2016



Pedagoga Alessandra Rabelo falou sobre a importância do Anjos de Olinda na vida de todos os envolvidos

Divulgar e esclarecer dúvidas sobre o Programa de Apadrinhamento Anjos de Olinda. Essa foi a proposta do evento promovido pela Vara da Infância e Juventude de Olinda, na terça-feira (26/7), no Fórum do município. A equipe interdisciplinar do projeto explicou a ação que consiste no apadrinhamento de crianças e adolescentes, destituídas do poder familiar, que vivem em instituições de acolhimento da cidade.

O apadrinhamento pode ser afetivo ou financeiro. O afetivo tem por objetivo criar vínculos além da instituição, através do compromisso de acompanhar o afilhado por meio de visitas, passeios nos fins de semana ou comemorações especiais. O maior objetivo é garantir o direito à convivência familiar e comunitária conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente. Já o financeiro é destinado a atender às necessidades institucionais de crianças e adolescentes, e custear a qualificação pessoal e profissional dos acolhidos.



Juiz Rafael Cavalcanti é um dos responsáveis pelo Programa de Apadrinhamento Anjos de Olinda

Segundo o juiz da Vara da Infância e Juventude de Olinda, Rafael Cavalcanti, os dois tipos de apadrinhamento podem mudar a vida de crianças e adolescentes. "No afetivo, a criança ou adolescente cria um vínculo de carinho e afinidade com o padrinho além da instituição. Muitas vezes, os acolhidos ficam limitados apenas à realidade da instituição, sem ter consciência da vida real e social fora daquele local. Então, é uma vivência que possibilita essa amplitude de afeto e o conhecimento da realidade. Já o financeiro possibilita que o acolhido possa se capacitar e desenvolver uma atividade profissional após sair da casa de acolhida. Amplia os seus horizontes profissionais", avalia.

Foi o apadrinhamento financeiro que permitiu que Josivaldo da Silva Medeiros, 18 anos, pudesse conseguir um emprego ao completar a maioridade e sair da Casa de Acolhida do Cordeiro. Há dois anos, ele fez um curso de banho e tosa de animais financiado por um padrinho, o que permitiu uma mudança significativa na sua vida.

"A capacitação me deu condições de ser contratado por uma loja de animais e hoje faço um trabalho que realmente me dá prazer. Aluguei uma casa e meu sonho é ter minha própria loja. Vou agora fazer um curso em São Paulo para aprimorar ainda mais a minha atividade. Realizei a minha meta que era conseguir me manter financeiramente e ter uma profissão que gosto", revela. Para ele, também surgiu o apadrinhamento afetivo na instituição, o que estabeleceu um vínculo de amizade que permanece até hoje. "Dentre os programas preferidos que gosto de fazer como meu antigo padrinho está assistir aos jogos do Sport, meu time de coração", diz.



Josivaldo Medeiros participou do Programa de Apadrinhamento Estrela Guia, da 2ª Vara da Infância e Juventude do Recife

A experiência de Josivaldo Medeiros foi relatada por ele no evento para uma plateia formada por crianças e adolescentes de casas de Acolhida de Olinda, coordenadores de instituições de acolhimento, representantes de Organizações Não-Governamentais, e conselheiros tutelares. Os apadrinhamentos de Josivaldo foram conquistados por meio do Programa de Apadrinhamento Estrela Guia, desenvolvido com a mesma proposta pela 2ª Vara da Infância e Juventude do Recife.

De acordo com a pedagoga da Vara da Infância e Juventude de Olinda, Alexsandra Rabelo, o objetivo do depoimento de Josivaldo foi mostrar para todos os presentes que este tipo de ação pode realmente fazer a diferença na história de um acolhido. "Queremos mostrar para a sociedade que é possível mudar a vida de alguém. Quanto mais pessoas se mobilizarem maior será o número de pessoas beneficiadas com uma nova perspectiva de futuro. Por meio desta iniciativa buscamos garantir os direitos das crianças e dos adolescentes que é a convivência familiar e comunitária, o desenvolvimento afetivo-emocional, a autoestima, e sua valorização enquanto ser em desenvolvimento", avalia.

A equipe interdisciplinar que compõe o programa é formada pelo juiz Rafael Cavalcanti, pelas pedagogas Alexsandra Rabelo e Ana Verônica de Araújo, pelo psicólogo Pedro Wanderley e pela assistente social Sylvia Rocha.

Campanha – Em busca de maior visibilidade ao projeto, a Vara da Infância de Olinda, por meio da Assessoria de Comunicação do TJPE, produziu 830 cartazes com informações sobre apadrinhamento. As peças são veiculadas em quatro linhas dos ônibus que circulam em Olinda.

Cadastramento – Para o apadrinhamento afetivo, é necessário preencher uma ficha de inscrição disponível no Setor da Equipe Interprofissional da Vara da Infância e Juventude de Olinda; e entregar as cópias de RG, CPF, comprovantes de residência e de renda, atestado de

idoneidade moral e atestado de sanidade física e mental. Na sequência, é marcada entrevista psicossocial e realizada visita domiciliar, além de elaboração de relatório.

Já para o apadrinhamento financeiro, há o preenchimento da ficha disponibilizada pela equipe, entrega das cópias de RG, CPF, comprovantes de residência e de renda e atestado de idoneidade moral. Também é feito acordo com a equipe interprofissional sobre o valor disponível para o apadrinhamento e o tempo que ele irá durar.

Serviço

Projeto do Apadrinhamento: Anjos de Olinda

Local: Vara da Infância e Juventude de Olinda

Endereço: Avenida Pan Nordestina, km 04, Vila Popular

Contatos: (81) 3182-2681 / 2682

.....
Texto: Ivone Veloso | Ascom TJPE

Fotos: Ivson Lira | Agência Rodrigo Moreira

Assunto: Brasil tem 1.749 casos de microcefalia confirmados, diz Ministério da Saúde

Fonte: Agência Brasil

Data: 28/07/2016



Heloisa Cristaldo – Repórter da Agência Brasil



Até junho, tinham sido confirmados 1.638 casos de microcefalia em todo o país Divulgação/TV Brasil

Os casos confirmados de microcefalia aumentaram neste mês, revela boletim divulgado hoje (27) pelo Ministério da Saúde. Segundo o boletim, o número de casos confirmados em todo o país subiu para 1.749. Os dados incluem as alterações no sistema nervoso sugestivas de infecção congênita.

Permanecem em investigação 3.062 casos suspeitos, número que permaneceu praticamente inalterado. Até o mês de junho, 1.638 casos haviam sido confirmados, em 3.061 investigados.

Desde o início das investigações, em outubro do ano passado, 8.703 casos foram notificados ao Ministério da Saúde. De acordo com a pasta, destes, 3.892 foram descartados porque os exames tiveram resultado normal, ou por apresentarem microcefalia ou malformações confirmadas por causa não infecciosas.

Os casos confirmados em julho ocorreram em 609 municípios, localizados em todas as unidades da federação e no Distrito Federal.

Segundo o Ministério da Saúde, no mesmo período, o Brasil registrou 371 mortes suspeitas de microcefalia após o parto ou durante a gestação, o que representa 4,3% do total de casos

notificados. Destes, 106 foram confirmados para microcefalia, 200 continuam em investigação e 65 foram descartados.

Zika

Transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o vírus Zika começou a circular no Brasil em 2014, mas teve os primeiros registros feitos pelo Ministério da Saúde em maio do ano passado. O vírus provoca sintomas semelhantes aos da dengue e da febre chikungunya, só que mais leves. Em novembro de 2015, o Ministério da Saúde confirmou que, quando gestantes são infectadas pelo vírus, podem gerar crianças com microcefalia, uma malformação irreversível do cérebro, que pode vir associada a danos mentais, visuais e auditivos. A Síndrome de Guillain-Barré também pode ser ocasionada pelo Zika.

A microcefalia pode ter como causa diversos agentes infecciosos, além do Zika, como sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes viral.

A principal recomendação do ministério às gestantes é adotar medidas que possam reduzir a presença do *Aedes aegypti*, com a eliminação de criadouros, e proteger-se da exposição ao mosquito, com a manutenção de portas e janelas fechadas ou com telas, vestir calças e camisas de manga comprida e usar os repelentes permitidos para mulheres grávidas.

Edição: **Nádia Franco**

Assunto: Lições valiosas sobre a importância da empatia na escola

Fonte: ANDI

Data: 28/07/2016



Veículo:

Veículo não definido

Uma sala de aula com alunos e professores pode ser a faísca de muitas revoluções pessoais, em vez do automático ensino-aprendizado esperado pela sociedade.

Ser uma faísca transformadora da realidade é o grande desafio das **escolas**, cada vez mais pressionadas a formar alunos que gerem resultado e correspondam à produtividade exigida do mercado de trabalho. Quando o olhar é transferido para o desempenho, dificilmente se consegue focar na pessoa, no indivíduo.

"Você tem que ser o melhor, você tem que passar no vestibular, você tem que responder a uma sociedade e a escola muitas vezes esquece que, para educar, a gente precisa mais do que papel e lápis", afirma Sônia Ribeiro, líder da Escola Comunitária Luiza Mahin, em um evento sobre **empatia** promovido pela iniciativa **Escolas Transformadoras**.

"Como é que a gente pode ser empático se a gente não olha o outro porque a gente não sabe se olhar?", questiona Wellington Nogueira, fundador do **Doutores da Alegria**.

Em momentos como o que vivemos, a empatia na educação se torna um elemento crucial: Sem ela, a comunicação e os laços entre professores, alunos e colegas de classe ficam frouxos, sem espaço para a compreensão ou para a solidariedade.

A empatia permite que enxerguemos a perspectiva de outra pessoa – e isso pode ser **extremamente benéfico para nossos relacionamentos e ajuda a aliviar nosso estresse**.

"Empatia é sentir no lugar do outro, é sentir pelo outro, sentir com ou como o outro", assinala **Renato Janine Ribeiro**, ex-ministro da Educação e professor da Universidade de São Paulo.

"Se o educador não for capaz de se colocar no lugar do educando, dificilmente eles vão criar o vínculo necessário para que o processo de educar se realize", alerta Helena Singer, diretora nacional de inovação do Sesc.

"Vamos parar com essa história de a **educação** ficar atrás do mercado de trabalho. É por isso que a empatia desapareceu", decreta a psicóloga e consultora educacional Rosely Sayão.

Singer lamenta:

"A estrutura escolar não favorece a empatia com o sentimento daquele que é estudante, seja criança, adolescente ou adulto. É perfeitamente possível escolarizar sem empatia e eu acho que essa é uma consequência grave."

Silvia Lignon Carneiro, fundadora da Escola Transformadora Amigos do Verde e do Instituto Sementes ao Vento, de Porto Alegre (RS), tem um palpite:

"O fato é que a gente está em uma sociedade competitiva muito dura, e durante a vida a gente vai perdendo essa nossa sensibilidade."

Entre sensibilidades perdidas e dificilmente procuradas, a empatia mostra seu poder na rotina. Ribeiro, de Salvador, lembra do dia em que esqueceu de preparar o lanche para o filho levar para a escola. Ele estuda no mesmo estabelecimento onde ela trabalha. Então ela foi até a sala de aula entregar o suco para o garoto, mas ficou receosa porque apenas ele receberia o lanche, enquanto as demais crianças ficariam olhando. O menino recebeu o suco e o bebeu.

"À noite, a gente conversando, eu disse a ele 'fiquei com vergonha'. Sem eu sinalizar qual tinha sido a minha vergonha, ele falou 'eu também'. Aí eu disse, 'de quê?'. E ele disse 'do suco'. Eu questionei, 'do suco?' 'Sim, porque quando fui bebendo, eu pensei 'por que só eu?'. "

Foi nessa hora que, emocionada, Ribeiro percebeu que o trabalho da escola estava dando certo. "Uma criança de 5 anos se incomodar como o fato de que, naquele calor de Salvador, só ele está bebendo suco, é empatia."

O evento reuniu pesquisadores, educadores e jornalistas para discutir sobre o cultivo da empatia nas escolas. O Escolas Transformadoras é uma comunidade global que tem como objetivo identificar, conectar e apoiar escolas com práticas inovadoras e fortalecer a visão de que todos podem ser transformadores da realidade.

Assunto: Tribunais de Justiça regulamentam participação de menores nas Olimpíadas

Fonte: CNJ

Data: 28/07/2016



Com a atualização da Portaria n. 1/2015, da 1ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso da Comarca da Capital, do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), o Poder Judiciário concluiu terça-feira (26/7) a regulamentação da participação de crianças e adolescentes nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Os tribunais das demais unidades da Federação que também receberão os jogos – Amazonas (TJAM), Bahia (TJBA), Distrito Federal (TJDFT), Minas Gerais (TJMG) e São Paulo (TJSP) que sediarão os torneios de futebol – já publicaram suas respectivas normatizações com base nas orientações da Corregedoria Nacional de Justiça.

Atualizar a norma editada pela Corregedoria-Geral da Justiça do TJRJ fez-se necessário após a publicação da [Recomendação 20/2015](#), da Corregedoria Nacional de Justiça, que estipulou em 14 anos a idade mínima para a participação de crianças e adolescentes “nas modalidades esportivas de hóquei, tênis, golfe e natação paraolímpica”. De acordo com a organização dos Jogos Rio 2016, cerca de 2 mil atletas menores de 18 anos devem participar das disputas olímpicas e paralímpicas.

A norma do TJRJ também passou a prever expressamente, conforme recomendação da Corregedoria Nacional de Justiça, que os “chefes de missão ou delegação” e “diretores de escolas que realizem programas culturais, educacionais ou recreativos, que prevejam a participação em eventos” sejam considerados “responsáveis legais” por crianças e adolescentes que participem da Rio 2016 no "acompanhamento de atletas", como "amigos dos mascotes" ou “condutores da tocha”. O [revezamento](#) da tocha olímpica deve chegar ao município do Rio de Janeiro em 4 de agosto.

Baseadas nas recomendações da Corregedoria Nacional de Justiça, as normas locais terão vigência até 31 de dezembro deste ano. Além de definir procedimentos para a participação de crianças e adolescentes nas competições esportivas, as portarias das varas de infância e juventude dos seis tribunais de Justiça se referem à hospedagem, ao acesso a locais em que serão realizados eventos relacionados aos jogos, à circulação desses jovens em viagens pelo Brasil, entre outros.

O Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA) disponibilizou versões em inglês e espanhol da Portaria n. 22/2015 da 1ª Vara da Infância e da Juventude da comarca de Salvador. De acordo com o juiz titular da vara, Walter Ribeiro Costa Júnior, a proposta das traduções publicadas no último dia 18/7 é ampliar o acesso à informação e à lei. Salvador receberá 10 jogos dos torneios de futebol masculino e feminino a partir do dia 4/8.

Agência CNJ de Notícia

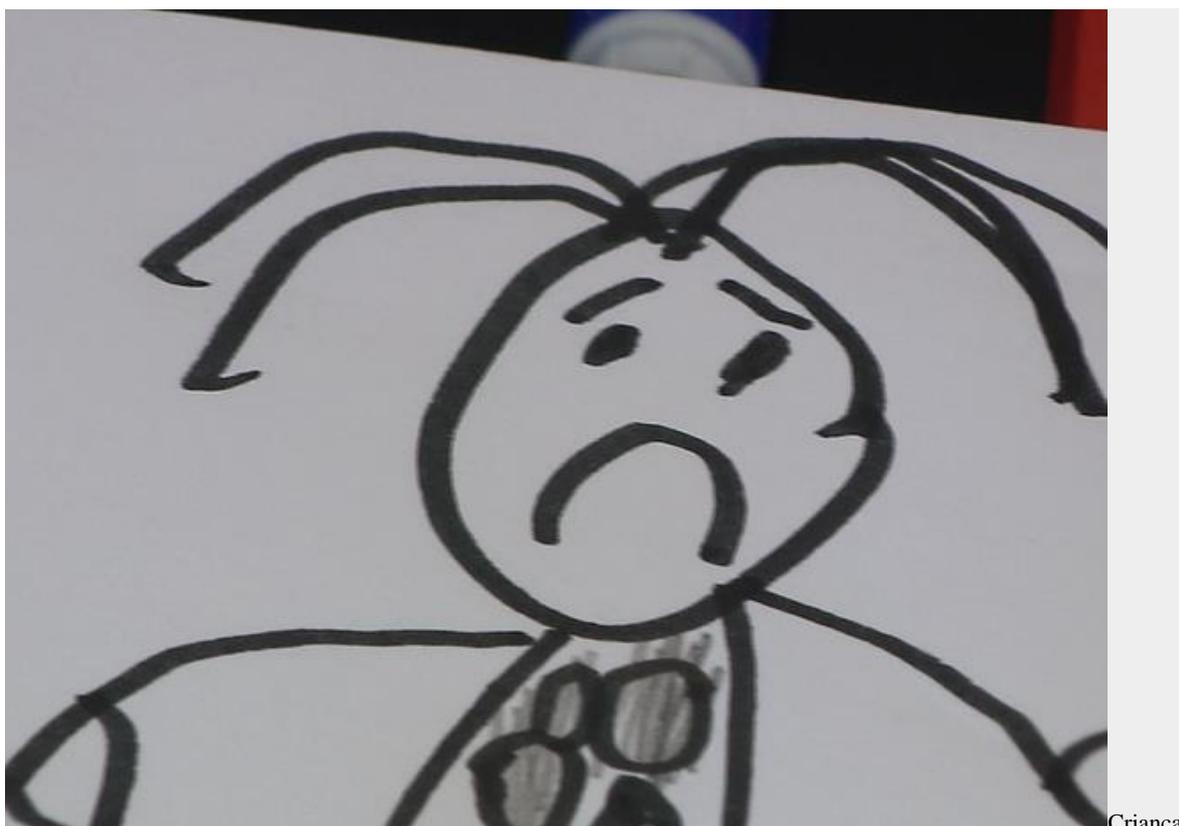
Assunto: Depressão pode ser confundida com rebeldia na adolescência, diz médico

Fonte: G1PB

Data: 28/07/2016



**Bebês e crianças também podem ter a doença, garante psiquiatra.
Depressão em adolescentes pode ter consequências mais graves.**



crianças podem dar sinais de depressão por meio de desenhos (Foto: Reprodução/TV Cabo Branco)

A depressão é uma doença que pode atingir pessoas de todas as idades. Por isso, o psiquiatra Estácio Amaro alerta aos pais que fiquem atentos aos seus filhos. Segundo ele, os sinais do problema em crianças e adolescentes podem ser confundidos com rebeldia. O **JPB 1ª Edição**exibe, ao longo dessa semana, uma série de reportagens sobre a depressão.

“Na adolescência, fica bem difícil fazer a diferenciação porque já é típica da adolescência uma irritabilidade, explosividade. Os pais têm que observar se conseguem ver prejuízos escolares e alterações no comportamento e no humor. Isso pode ser um alerta para uma possível depressão”, explicou o médico.

De acordo com Amaro, a depressão em adolescentes, além de questões fisiológicas, pode ser causada por questões relacionadas à sexualidade, término de relacionamentos, paixões não correspondidas e ainda problemas na relação com os pais. Para ele, essa fase é a mais crítica, na qual a depressão pode ter consequências mais graves.

Além da dificuldade na identificação da doença, a aceitação também é um empecilho no tratamento de adolescentes. “Isso é muito difícil, principalmente nos adolescentes do sexo masculino. E esse é um alerta importante, que não só as mulheres busquem tratamento, mas os homens também. O homem em geral tem dificuldade de aceitar a doença, porque acha que é ser fraco, que chorar não é coisa de homem”, disse.

Crianças também são afetadas

Apesar de ser mais comum nos adolescentes, as crianças também podem ser afetadas pela depressão. O filho de uma psicopedagoga, que preferiu não ser identificada, tinha apenas 10 anos quando começou a sofrer com a depressão.

Para os pais, que não compreendem, pode confundir, esses sintomas. Achar que é falta de educação, falta de punição, que é manha"

Aracelly Marques, psicóloga

“Uma criança que era extremamente feliz, ativa. Gostava de passar fazendo gracinha, dançando, fazendo brincadeiras. E, aos poucos, eu comecei a perceber que ele não fazia isso mais e tinha medo de tudo”, lembrou. “Eu me questionava muito. Eu sofria muito”, conta.

A psicóloga Aracelly Marques explicou que a doença também é muito confundida em crianças. “Para os pais, que não compreendem, podem confundir esses sintomas. Achar que é falta de educação, falta de punição, que é manha. A depressão pode ser muito silenciosa. O primeiro sentimento de praticamente todos os pais de crianças com depressão é a culpa”, pontuou a profissional.

O psiquiatra Amaro explicou que existem algumas formas de identificar a doença nas crianças. “Através de uma brincadeira, a gente percebe algumas atitudes. Por exemplo, a gente vê a baixa auto estima. Começam os jogos, já diz: 'eu já sei que eu vou perder'. Os desenhos são muito importantes, aparecem muitas coisas através do desenho. Inclusive, eles desenharam a boquinha triste”, ressaltou. O médico lembrou, ainda, que existe depressão até em bebês. “Muitos não conseguem acreditar, mas às vezes acontece com aqueles bebês que são mais rejeitados ou abandonados pela mãe ou pelos pais”, informou.

Assunto: Adolescente é suspeito de escalar prédios e furtar 18 apartamentos

Fonte: G1MT

Data: 28/07/2016



Invasões dessa forma são registradas desde o mês de abril em Cuiabá. Suspeito, conhecido como 'homem-aranha', foi solto após ser ouvido.
Denise Soares



Imagem mostra ladrão 'escalando' prédios e roubando apartamentos em Cuiabá (Foto: Reprodução/TVCA)

Um adolescente de 17 anos é suspeito de ter escalado diversos prédios em Cuiabá e praticado, pelo menos, 18 furtos em apartamentos entre os meses de abril e julho deste ano. A Delegacia Especializada de Roubos e Furtos (Derf) afirma que o adolescente foi detido na última terça-feira (26), mas acabou soltando o suspeito já que não houve situação de flagrante. Ele ficou conhecido como 'homem-aranha'.

De acordo com a Derf, o adolescente foi encontrado no Beco do Candeeiro, região central da capital mato-grossense. Usuário de drogas e morador de rua, o adolescente confessou ter praticado diversos furtos. Ele disse à Polícia Civil que escalava prédios e invadia apartamentos para comprar droga e poder se alimentar. O adolescente disse que agia sozinho e conseguia furtar produtos eletrônicos fáceis de carregar, como notebooks, tablets, celulares e outros bens materiais.

A Derf diz que o adolescente teria praticado 18 furtos nos últimos meses. No entanto, o adolescente negou ter invadido e furtado **o apartamento do vereador Paulo Araújo (PP) na madrugada de segunda-feira (25), na região central da cidade**. Foi o último furto registrado dessa forma (escalando apartamentos) em Cuiabá. Conforme a Polícia Civil, os moradores do condomínio ainda não foram ouvidos oficialmente sobre o furto.

Segundo a Derf, o adolescente relatou que vendia os objetos para um homem. Essa pessoa também foi presa por receptação nesta quinta-feira (27), porém, foi solta após pagar fiança de um salário-mínimo. A Polícia Civil vai passar a investigação para a Delegacia Especializada do Adolescente (DEA).

'Modalidade'

Esse tipo de furto já foi sofrido por moradores de condomínios dos Bairros Centro, Santa Helena, Santa Rosa, Araés, Lixeira, Consil, Bosque da Saúde e Jardim Aclimação registraram boletim de ocorrência na polícia. O último registrado ocorreu no dia 3 de junho no Bairro Santa Helena.

Assunto: Justiça bloqueia contas do Estado para atender crianças com deficiência

Fonte: G1MA

Data: 28/07/2016



Bloqueio é para garantir o fornecimento da fórmula para Fenilcetonúria. Estado já havia descumprido determinação judicial; multa é de R\$ 20.386,40.

Em decisão judicial, Estado sofrerá bloqueio nas contas de R\$ 39.600,40 para garantir o fornecimento da fórmula de aminoácidos isenta de fenilalaninaa crianças e adolescentes fenilcetonúricos que possuem cadastro no Sistema Único de Saúde (SUS) junto à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). **O Estado já havia sido acionado pela Justiça para disponibilizar a medicação, que estava irregular desde julho de 2015.**

A determinação, assinada pela juíza Lícia Cristina Ferraz Ribeiro, foi decretada em resposta ao não cumprimento de uma liminar assinada pela mesma juíza, que deliberava o fornecimento do complemento alimentar aos portadores da fenilcetonúria, doença rara caracterizada pelo defeito ou ausência de uma enzima que pode causar sérios problemas de saúde.

Nessa decisão, a magistrada fixou multa diária de R\$ 5.000, em caso de descumprimento. Embora o Estado tenha entrado com Agravo de Instrumento e conseguido reduzir a multa para R\$ 300,00, a determinação não estava sendo cumprida.

A juíza também aplicou multa ao Estado no valor de R\$ 20.386,40, a ser revertida em favor de fundo controlado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Luís (CMDCA). A verba bloqueada será depositada em conta judicial, e a APAE deverá levantar o valor e efetuar a compra do complemento alimentar, para distribuição aos portadores da fenilcetonúria.

Em sua decisão, a juíza esclareceu que a determinação do bloqueio de verbas pública se faz necessária para o cumprimento da tutela específica, “de modo a garantir a sobrevivência digna das crianças”. O valor bloqueado assegura a aquisição do produto pelo período de um mês.

Mães desesperadas

Há dois dias, **o JMTV 2ª edição mostrou a situação de mães que relatam estar sem acesso ao**

leite especial pelo período de um ano. Na porta da Farmácia Estadual de Medicamentos Especializados (FEME), as mães usavam cartazes reclamando a disponibilização do leite PKU.

"É muito difícil. É uma situação desesperadora. Desde julho do ano passado nossas crianças estão sem essa fórmula. Quando a minha filha fica sem a fórmula, é tão desesperador, que ela não consegue nem andar", disparou Juliana de Cássia.

Os portadores da fenilcetonúria, doença que impede o organismo de metabolizar os alimentos ricos em proteínas, sofrem consequências desastrosas quando não consomem o leite especial. Sintomas como baixa imunidade, queda de cabelo, perda da força intelectual e convulsões epiléticas são alguns dos problemas enfrentados por esses pacientes.

Caso em Igarapé Grande

Em maio deste ano, **a Justiça do Maranhão determinou que o Estado do Maranhão, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES) ou da Farmácia Especial de Medicamentos Excepcionais do Maranhão (Feme), garanta no prazo máximo de cinco dias o fornecimento da fórmula PKU nº 2 a uma criança do município de Igarapé Grande, a 365 km de São Luís.**

Em virtude de suas limitações, a criança precisa utilizar diariamente o leite especial Pkumed B Plus que é um alimento para dietas de pessoas com restrição de fenilalanina. Conforme a promotora de justiça, o fornecimento deveria se dar de forma ininterrupta ou enquanto durar o diagnóstico médico atestando a necessidade do consumo do produto.

Assunto: Aluna de três anos é esquecida em ônibus escolar por mais de três horas

Fonte: G1SC

Data: 28/07/2016



Criança voltava do cinema com colegas e professores por volta das 16h. Ela só foi encontrada às 19h20, conforme Polícia Militar de Concórdia.

Uma criança de três anos, aluna de um centro de educação infantil de Concórdia, no Oeste de Santa Catarina, foi esquecida dentro de um ônibus escolar da prefeitura na quarta-feira (27). Ao retornar do cinema por volta das 16h, com colegas e professores, acabou esquecida dentro do coletivo até por volta das 19h20.

Conforme a Polícia Militar, o pai da criança foi buscá-la na creche, às 18h, e foi informado que a menina havia sido entregue a um adulto.

Buscas

Ao consultarem as imagens das câmeras de segurança, os policiais verificaram que a aluna havia entrado no ônibus do transporte escolar.

Depois disso, os militares foram até a prefeitura onde encontraram o ônibus que transportou os alunos naquela tarde e se depararam com a criança dentro do veículo estacionado no pátio da administração.

Segundo a PM, a aluna deve ter dormido no retorno do cinema e os professores e colegas não perceberam a presença dela no coletivo. Os militares informaram que ela passava bem. De acordo com a Secretaria de Educação, a menina "estava quietinha" quando foi achada.

Processo administrativo

A prefeitura de Concórdia informou que na noite desta quarta foi aberto um processo administrativo para apurar responsabilidade. Serão ouvidos professores, pais e funcionários para descobrir que ocorreu.

O Ministério Público e Conselho Tutelar serão informados das decisões da administração, segundo a prefeitura.

Assunto: Centro do Brasil para combate à fome inspira criação de iniciativa na Índia

Fonte: ONUBR

Data: 28/07/2016



Centro de Excelência contra a Fome no Brasil servirá de modelo para criação de organismo semelhante na Índia. No país asiático, 194,6 milhões de pessoas estão subnutridas, segundo o Programa Mundial de Alimentos. O contingente equivale a três vezes a população da França.



Na Índia, 194,6 milhões de pessoas estão subnutridas, segundo informações do Programa Mundial de Alimentos. O contingente equivale a três vezes a população da França. Foto: PMA

O Centro de Excelência contra a Fome no Brasil — criado por uma parceria entre o Programa Mundial de Alimentos (PMA) e o governo brasileiro — servirá de modelo para a criação de um organismo semelhante na Índia, onde as autoridades deram início na semana passada a novas negociações com a agência da ONU.

O objetivo do novo centro de Excelência para Segurança Alimentar e Nutricional (CENEX) será contribuir para o compartilhamento de conhecimentos sobre práticas de combate à fome dentro e fora da Índia.

Na Índia, 194,6 milhões de pessoas estão subnutridas, segundo informações da agência da ONU. O contingente equivale a três vezes a população da França.

Na semana passada, o vice-diretor centro brasileiro, Peter Rodrigues, foi a Nova Déli para explicar o funcionamento das iniciativas no Brasil a integrantes do Ministério indiano do Consumidor, Alimentação e Distribuição Pública, futuro responsável pela gestão do CENEX. A visita contou com a participação do diretor nacional do PMA na Índia, Hameed Nuru.

Em agosto, uma delegação de oficiais indianos deve visitar São Paulo e Brasília para conhecer o trabalho do projeto do Brasil e entender como o centro trabalha com os governos de países em desenvolvimento, criando programas sustentáveis para alcançar a fome zero.

Assunto: Recife confirma as primeiras mortes de feto e recém-nascido por chicungunha

Fonte: Jornal do Commercio online

Data: 28/07/2016

jornal do  commercio

28 de julho de 2016 | postado por Inês Calado



Por Thiago Vieira, do **Portal NE10**

Foi confirmado o primeiro caso de morte fetal por arbovirose no Recife. Segundo boletim divulgado pela Secretaria de Saúde da capital pernambucana, a mãe, de identidade não revelada, deu entrada com sintomas de chicungunha em um hospital da rede privada no dia 13 de fevereiro. Segundo a secretária-executiva de Vigilância em Saúde do Recife, Cristiane Penaforte, após o terceiro dia de internamento foi constatado o óbito fetal, na 38ª semana de gestação, confirmado pelos testes como sendo causado pela doença. O feto era menino e não tinha sinais de malformação. A mãe é moradora do bairro do Arruda, na Zona Norte do Recife.

A Secretaria de Saúde também confirmou a primeira morte de um recém-nascido por chicungunha em março deste ano. O bebê, um menino de apenas quinze dias de vida, não apresentou malformação. Ele era morador do bairro da Estância, na Zona Oeste. O órgão está investigando ainda um segundo caso de óbito de recém-nascido em decorrência de arbovirose no Recife, registrado em abril deste ano. Do sexo masculino, ele morava em Campina do Barreto, Zona Norte.

Em março, durante lançamento do protocolo de chicungunha, o secretário de Saúde do Recife, Jailson Correia, informou que estavam sendo desenvolvidas diretrizes para o tratamento de crianças acometidas com a doença. Na época, o gestor destacou a possibilidade de mulheres

infectadas perto do dia do parto transmitirem o vírus aos recém-nascidos. A taxa de transmissão, nesse período, pode chegar até a 45% – desses, cerca de 90% podem evoluir para formas graves. “Estamos com um olhar particular para os recém-nascidos de mães que tiveram chicungunha próximo ao momento do parto, o que pode causar formas mais graves da doença nessa faixa etária”, alertou, na época, Jailson Correia, que é médico pediatra.

BOLETIM – No boletim referente à semana epidemiológica 28, divulgado nessa quarta-feira (27), foram notificados 26.730 casos de arboviroses, um aumento em 14,4% em relação ao mesmo período no ano passado. A dengue continua liderando o ranking de números de infecções com 14.332 casos. Chicungunha vem em seguida com 8.476 e a Zika encerra com 3.922 casos. Dentre estas notificações, foram confirmados 10.123 casos, sendo 7.389 de dengue, 2.706 de Chicungunha e 28 de Zika.

Também foi divulgado o Coeficiente de Incidência por bairro, que é calculado a partir da divisão de 10.000 habitantes com o número de casos prováveis, ou seja, os notificados exceto os descartados. Os que apresentaram o maior risco foram os de Dois Irmãos (88,95), Sítio dos Pintos (88,87), Bairro do Recife (80,39).

Atualmente existem 91 óbitos suspeitos de terem sido causados por arboviroses, sendo 14 confirmados para Chicungunha, 3 para dengue e 2 com resultado para dengue e chicungunha. Já a microcefalia possui 64 casos confirmados e outros 155 em investigação. Quanto ao período de nascimento com mais casos suspeitos e confirmados, entre outubro e dezembro de 2015 houve a maior incidência.

Assunto: Ministro do Vaticano é alvo de investigação por pedofilia

Fonte: Jornal do Commercio online

Data: 28/07/2016

jornal do commercio

A polícia australiana está investigando o secretário de Economia do Papa, o cardeal australiano George Pell, acusado de abusar sexualmente de crianças



Em 2002, quando era arcebispo de Sydney, Pell foi acusado de abusos sexuais e acabou absolvido

ANDREAS SOLARO / AFP

A polícia australiana está investigando o secretário de Economia do Papa, o cardeal australiano George Pell, acusado de abusar sexualmente de crianças, informou um comissário do Estado de Vitória.

"É um tema que seguimos investigando", disse o comissário Graham Ashton, consultado sobre as explosivas revelações da rede de TV estatal Australian Broadcasting Corporation (ABC).

Ashton confirmou que um relatório sobre Pell foi enviado à promotoria para uma eventual denúncia. "Estamos esperando uma resposta".

Em 2002, quando era arcebispo de Sydney, Pell foi acusado de abusos sexuais e acabou absolvido.

A ABC disse que tem oito relatórios policiais com nomes de vítimas, testemunhas e familiares.

O cardeal, de 75 anos, negou as acusações em uma declaração à ABC. Estas acusações são "completamente falsas", disse.

Entre as acusações figuram os testemunhos de dois homens, atualmente com 40 anos, que dizem ter sido vítimas de assédio por parte de George Pell no verão de 1978-1979.

Segundo outro testemunho, George Pell teria ficado nu diante de três crianças de 8 a 10 anos no vestiário de um clube de surfe no verão de 1986-1987.

A Austrália instaurou uma comissão sobre as respostas institucionais aos casos de abusos de menores, em meio a pressões para que acusações de pedofilia sejam investigadas.

As investigações da polícia sobre George Pell - que segundo a ABC estão abertas há mais de um ano - são parte de uma investigação mais ampla sobre acusações de abuso sexual em locais de culto, orfanatos e escolas.

Em março, o ex-líder da Igreja católica na Austrália - que se converteu em 2014 em secretário de Economia do Vaticano - depôs diante desta comissão que investiga um escândalo que envolve vários padres pedófilos de sua diocese.

Afirmou que não estava ciente das dezenas de casos de abusos sexuais cometidos por padres contra crianças nas décadas de 70 e 80.

Assunto: TJ-RJ mantém condenação de casal que devolveu três irmãs para adoção

Fonte: IBDFAM

Data: 28/07/2016



28/07/2016Fonte: Conjur (com informações do TJRJ)

Por considerar que restou evidente que a decisão dos réus se deu de forma imotivada, a 11ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro manteve condenação de primeiro grau e negou, por unanimidade, o recurso de um casal de pais adotivos que devolveu três irmãs ao abrigo onde elas viviam.

Os réus, que alegaram não ter se adaptado às crianças, foram condenados a pagar um salário mínimo, na proporção de 1/3 para cada criança até a efetiva adoção das mesmas, além de indenização por dano moral no valor de R\$ 10 mil para cada menina, conforme determinado pelo juiz Sergio Luiz Ribeiro de Souza, da 4ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso de Santa Cruz, na zona oeste.

“Desta forma, não se vislumbra cabível o acolhimento da presente insurgência recursal, haja vista que restou evidente que a devolução das crianças se deu de forma imotivada, pelo total despreparo dos adotantes, e que esta acarretou mais um abalo para as crianças, que novamente viram frustrado o sonho de ter um lar”, justificou o desembargador Claudio de Mello Tavares, relator do processo.

O casal conheceu as crianças em fevereiro de 2012 no abrigo onde elas viviam. No mês seguinte, obtiveram a guarda das meninas após avaliação da Vara da Infância, dando início ao período de convivência. Em setembro do mesmo ano, as crianças foram novamente encaminhadas para o abrigo após o processo mal-sucedido de adoção.

Assunto: Pai solteiro vence preconceitos e adota uma criança

Fonte: IBDFAM

Data: 28/07/2016



Sozinho e sem muitos recursos financeiros Peterson conta sobre o apadrinhamento e adoção do menino Lucas de 9 anos



Créditos: divulgação

Depois de 2 anos apadrinhando Lucas, Peterson adotá-lo como seu filho

Peterson de 34 anos resolveu se dedicar a um trabalho voluntário e foi buscar na internet algumas opções. Por acaso, ou não, encontrou uma chamada para o último dia de inscrições do programa de apadrinhamento afetivo, organizado pelo Instituto Amigo, em Porto Alegre. Mesmo sendo de Gravataí, Peterson se inscreveu e a partir daí sua história nunca mais foi a mesma.

“Achei que o apadrinhamento era um serviço voluntário ou de caridade, mas não é. Quem quiser fazer caridade, doa para uma instituição ou ajuda com bens materiais. Porque apadrinhamento é compromisso. É um vínculo que você vai criar com uma criança, que você pega nos finais de semana e você tem um termo de guarda”, ele comenta.

Para ser padrinho é preciso passar por uma média de 8 oficinas, apresentar a documentação que é a mesma para adotar uma criança, e fazer uma entrevista. Ao chegar na oficina ele acreditou que seria barrado, por conta de sua orientação sexual, ou então que nenhuma criança iria aceitá-lo, mas na verdade ele acabou percebendo que o preconceito era dele.

Depois das oficinas, documentação e entrevista, estando tudo na conformidade da lei, o juiz autoriza a saída da criança do abrigo. Peterson diz que passou cerca de 5 a 6 meses nessa função. Isso tudo, sem saber qual seria a criança que ele iria apadrinhar. Todo esse processo é realizado até chegar o grande dia: a festa.

No grande dia em que Peterson iria conhecer seu afilhado, chovia cântaros, o local da festa era pequeno e estava cheio. De tão ansioso ele mal dormiu no dia anterior, mas percebeu que as crianças estavam também tão ansiosas quanto ele.

Peterson conversou com algumas crianças e viu um garotinho que só corria disparado pelos quatro cantos sem falar com ninguém. Esse menino veio até ele, entregou o casaco e disse: “Tio, segura pra mim?”, e saiu correndo outra vez. Novamente, ele voltou todo suado, com o casaco na mão e fez o mesmo. Com isso, outras pessoas fizeram um sinal para Peterson se aproximar do menino que até então não tinha dado atenção para ninguém.

Com o coração disparado, como se fosse pedir alguém em casamento, Peterson se aproximou do garoto e perguntou:

“-Oi, tu já tem dindo?”

–Já.

–Já? – Estranhei, pois ele tinha uma fita verde no braço como eu, que indicava estar disponível para apadrinhamento.

–Sim, é tu. – Como se aquilo não fosse novidade para ninguém. – Dindo, me leva no banheiro?”.



Assim, Peterson se tornou padrinho do menino Lucas que na época tinha 7 anos. Ao sair de lá ele conta sobre sua emoção: “Chorei uns vinte minutos sem saber por que ao certo. Só sabia que aquele era o primeiro dia do resto da minha vida ao conhecer essa criaturinha de 7 anos agitada, que me usou de cabide para dizer que havia me escolhido.”

Foram dois anos de apadrinhamento, em que eles passaram quase todos os finais de semana juntos, férias e Lucas fazendo parte da família. Peterson resolveu pedir a guarda de Lucas e após 11 meses, finalmente seu “recém-nascido” de 9 anos chegou definitivamente em casa.

Com a guarda provisória, Peterson entrou com o pedido de licença-maternidade, afinal ele adotou sozinho uma criança e teria esse direito. Para sua surpresa a empresa onde ele trabalhava concedeu 180 dias, assim como é feito com as mães. Esse período foi fundamental para eles desenvolverem o estágio de cumplicidade e clareza que têm hoje.

Sobre a adoção tardia que inibe muitos pais, ele comenta: “Posso dizer que essa preocupação que muitos têm em 'perder' a primeira infância com seu filho pode ser uma bobagem, pois a primeira infância é recriada quando eles vêm para casa e até viram bebês. Muitas primeiras vezes ainda são possíveis. Vi dente cair, proporcionei a primeira ida à praia, zoológico e serra, comidas simples que nunca havia comido experimentamos juntos são pequenos exemplos que as fraldas não fazem falta alguma. Cada dia tem sido maravilhoso e esse é meu dia a dia com meu recém-nascido de 9 anos”.

Assunto: Surto de microcefalia chama a atenção para desafios de famílias que precisam lidar com síndromes pouco conhecidas

Fonte: Alepe

Data: 28/07/2016



PERNAMBUCO – O Centro de Referência em Erros Inatos do Metabolismo do Imip realiza cerca de 200 atendimentos por mês.
Foto: Giovanni Costa

Na 18ª semana de gestação, a estudante de Administração Daniella Carneiro, de 26 anos, recebeu uma notícia que mudaria o curso da vida dela e do marido, o professor de Física Leandro Lima, 29. Um exame de ultrassom revelou que o bebê que esperavam era portador de uma deficiência congênita rara na medula espinhal: a mielomeningocele. “Foi um choque. Esperávamos ver o sexo, ouvir o coração bater. A última coisa que uma mãe deseja é saber que o filho tem um problema como esse”, relata a moradora de Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife.

Além de cirurgias realizadas antes e depois de Daniel Bernardo nascer, o casal se viu às voltas com uma nova rotina, tendo que proporcionar ao filho, no primeiro ano de vida, exames, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. “Com o tempo, fui vendo que não era o fim do mundo, e o amor se tornou até maior”, garante. Estima-se que existam oito mil tipos de doenças raras – aquelas que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), afetam até 65 pessoas a cada 100 mil. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, até 13 milhões de pessoas podem apresentar alguma dessas patologias, cujo diagnóstico leva, em média, dez anos.

Histórias como as de Daniel revelam exemplos semelhantes de dedicação, mas também idênticas dificuldades com lacunas deixadas pelo Poder Público. Um dos obstáculos apontados por Daniella e por outras mães é a falta de vagas para atendimento especializado. Além disso, é frequente a mãe ter que deixar o emprego para ser cuidadora em tempo integral.

Foi o que aconteceu com a zeladora Hilda Venâncio da Silva, 38, depois que o filho Mateus nasceu, em outubro de 2015, com microcefalia causada pelo zika vírus. Seu marido, Jober, também pediu demissão para assumir a responsabilidade pelas duas outras filhas do casal. O casal ainda não recebe o Benefício da Prestação Continuada (BPC), auxílio de um salário mínimo mensal pago pelo Governo Federal ao cidadão com deficiência. “Atualmente estamos vivendo de doações. Não é justo. Tive de abrir mão do meu salário por um problema pelo qual não tive culpa. As ruas não têm saneamento, acumulam água parada e ficam cheias de mosquitos”, diz Hilda.

Para ter direito ao BPC, é necessário que a renda por membro da família seja menor que R\$ 220. O valor do auxílio é considerado baixo pelas famílias raras, que dependem de remédios e de exames de alto custo. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, em Pernambuco, 172 mil pessoas com deficiência recebem o benefício. O órgão diz que trabalha para acelerar a concessão em casos de microcefalia. Vice-presidente da Aliança das Mães e Famílias Raras (Amar), Daniela Rorato considera que a epidemia provocada pelo zika chamou a atenção da sociedade para os problemas enfrentados cotidianamente pelas pessoas raras. Ela defende que os cuidadores tenham sua atividade reconhecida em lei, e que recebam uma renda para exercê-la. “Também é preciso descentralizar o atendimento para além da Região Metropolitana”, acrescenta a empreendedora social, cujo filho, Augusto, 19, possui as síndromes de Down e de West (tipo grave de epilepsia).

Toda a rede de serviços que recebe esses pacientes em Pernambuco fica no Recife. Uma das unidades, o Centro de Referência em Erros Inatos do Metabolismo do Imip (Cetreim), realiza cerca de 200 atendimentos por mês. De acordo com a coordenadora da instituição, Ana Cecília Menezes, a maior dificuldade para as famílias é o diagnóstico, que implica grandes despesas e por vezes precisa ser realizado fora do Estado. “No caso do tratamento, alguns remédios são caros e não são oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A família precisa conseguir na Justiça, o que é doloroso”, explica. Desde 2014, o Brasil conta com uma Política Nacional de Atenção às Doenças Raras. Em nota, o Ministério da Saúde informa que, para a implantação da iniciativa, foram incorporados 15 exames ao SUS. Segundo o órgão, a previsão de investimento para essa política é de aproximadamente R\$ 130 milhões. “Planejamos lançar, até 2018, protocolos clínicos para 47 doenças raras, orientando profissionais de saúde a como realizar o diagnóstico e o tratamento dos pacientes”, registra o documento.

Semana Estadual visa conscientizar população

Em 2015, a Assembleia Legislativa instituiu a Semana Estadual de Conscientização sobre Doenças Raras, celebrada na última semana de fevereiro. Autor da iniciativa, o deputado **Zé Maurício** (PP) afirma que a política nacional tem que ser reproduzida nos estados e municípios com foco na atenção integral, voltada ao suporte não só dos pacientes, como também dos cuidadores. “O município está na base dessa pirâmide, mas não possui recursos suficientes para atender – com a qualidade que sonhamos –, todos os seus usuários. Por isso, é preciso uma rede de políticas públicas interligadas, contemplando educação, saúde, previdência, assistência

social e trabalhista”, diz o parlamentar, que já solicitou ao Poder Executivo um projeto de lei tratando do tema.

Motivada pelo surto associado à epidemia do zika vírus, a Casa instituiu ainda a Comissão Especial de Acompanhamento da Microcefalia, que, em 18 de maio, apresentou o relatório preliminar de suas atividades. Os principais problemas encontrados pelo grupo coincidem com muitos daqueles citados pelas famílias raras. O relatório destaca a indisponibilidade de remédios anticonvulsivantes, além da falta de um número suficiente de especialistas em neuropediatria. “A partir desse colegiado, queremos ampliar o foco para todas as pessoas raras”, frisou a coordenadora da Comissão, deputada **Socorro**